

BOLETIM DE SETEMBRO

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliação das ferramentas que possam subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Setembro** do Observatório da Indústria do SENAI-PE, que é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, onde são apresentados os principais indicadores e informações sobre a economia de Pernambuco e do Brasil.

As análises de cenários estaduais e nacionais, sobre mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho.....	6
Taxa de Desocupação.....	6
Taxa de Participação.....	7
Rendimento Médio Real	8
Saldo de Contratações	10
Indicadores do Setor Real.....	15
Produto Interno Bruto (PIB).....	15
Índice de Atividade Econômica.....	17
Produção Industrial.....	18
Consumo de Energia Elétrica	22
Utilização da Capacidade Instalada.....	24
Balança Comercial.....	25
Indicadores Monetários e de Inflação.....	27
Inflação.....	27
Taxa de Inadimplência.....	29
Saldo das Operações de Crédito	30
Indicadores Fiscais	31
Arrecadação de ICMS.....	31
Medidas Governamentais	33

Sumário Executivo¹

- Taxa de desocupação em Pernambuco apresentou crescimento de 0,3 pontos percentuais, passando de 21,3% no primeiro trimestre de 2021 para 21,6% no segundo.
- Taxa de participação em Pernambuco, no segundo trimestre de 2021, subiu 0,4 pontos percentuais, chegando a 52,4%.
- Rendimento médio real do estado é de apenas 74,8% do nacional, indicando que Pernambuco apresenta uma dinâmica no mercado de trabalho bastante complicada.
- Emprego celetista na Indústria de Pernambuco apresentou, em julho de 2021, 5.181 admissões e 3.759 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 1.422 novos postos de trabalho.
- No início do mês de setembro foi divulgado pelo IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre (abril a junho/2021). A série com ajuste sazonal apresentou queda de 0,1%.
- No indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central, uma vez comparando-se julho/2021 com junho/2021, temos crescimento de 0,6% para o Brasil e estabilidade para Pernambuco.
- O indicador da Produção Física Industrial de julho/2021 foi superior ao de junho/2021 tanto para o Brasil quanto para Pernambuco. A crescimento nacional foi de 4,9% e a estadual foi de 11,3%.
- No consumo de energia elétrica da indústria pernambucana, no período de janeiro a junho de 2021, observou-se um crescimento de 17,6% quando comparado ao mesmo período de 2020.
- Na utilização da capacidade instalada das indústrias de transformação, em julho, houve manutenção do indicador em nível nacional e com queda em Pernambuco que passou de 60,0% para 58,0%.
- Pernambuco registrou, em agosto de 2021, uma movimentação total de US\$ 1.082,3 bilhões na balança comercial, sendo US\$ 122,7 milhões via exportação e US\$ 959,6 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 836,9 milhões.

¹ Nota: Vale ressaltar que o ano de 2020 foi o primeiro ano de Pandemia, impactando diretamente nos indicadores que monitoram a economia regional e nacional.

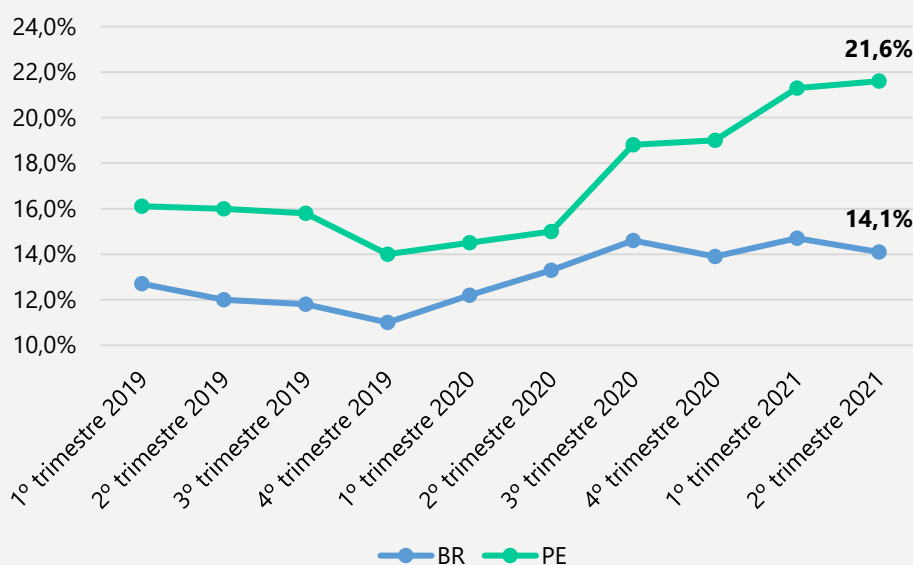
- Na reunião do Copom, dos dias 21 e 22.09.2021, decidiu-se pela alta de 1 ponto percentual, além disso, o comunicado sinalizou nova alta de 1 ponto percentual na próxima reunião.
- Taxa de inadimplência em Pernambuco entre as pessoas jurídicas foi de queda, caindo para 1,71% em julho.
- Nas operações de crédito em Pernambuco, uma vez comparando-se julho de 2020 com julho de 2021, nota-se elevação de 19,5% nas operações com pessoas físicas e 14,3% nas operações com pessoas jurídicas.
- Comparando-se a arrecadação do ICMS de agosto de 2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se crescimento nominal de 38,5% no total da indústria pernambucana, com o crescimento mais expressivo nas indústrias de transformação, 43,4%.
- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste Boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

O principal indicador do mercado de trabalho, a taxa de desocupação, divulgada em setembro, refere-se à coleta de informações do segundo trimestre de 2021. Pernambuco apresentou crescimento no indicador, passando de 21,3% no primeiro trimestre de 2021 para 21,6% no segundo trimestre. Em nível nacional, o indicador apresentou queda, passando de 14,7% para 14,1%. Comparando o segundo trimestre de 2021 com o trimestre anterior, observou-se um aumento de 17 mil pessoas na situação de desemprego em Pernambuco e redução de 361 mil no Brasil. Entre as ocupadas houve crescimento de 16 mil pessoas em Pernambuco e 2.141 mil no Brasil. Considerando a dinâmica desse indicador no período anterior, vemos que Pernambuco permanece com o crescimento do número de vagas inferior à taxa de retorno das pessoas ao mercado de trabalho, enquanto que em nível nacional, a absorção de pessoas já é maior ao número daquelas que tem retornado ao mercado. O ciclo de retomada pernambucano está ligeiramente atrasado em relação ao nacional, ou seja, a dinâmica está acontecendo com alguma defasagem no tempo e isto indica uma perspectiva de melhora nesse indicador para o próximo trimestre, dado o que aconteceu em nível nacional.

Figura 1 - Taxa de desocupação (%)

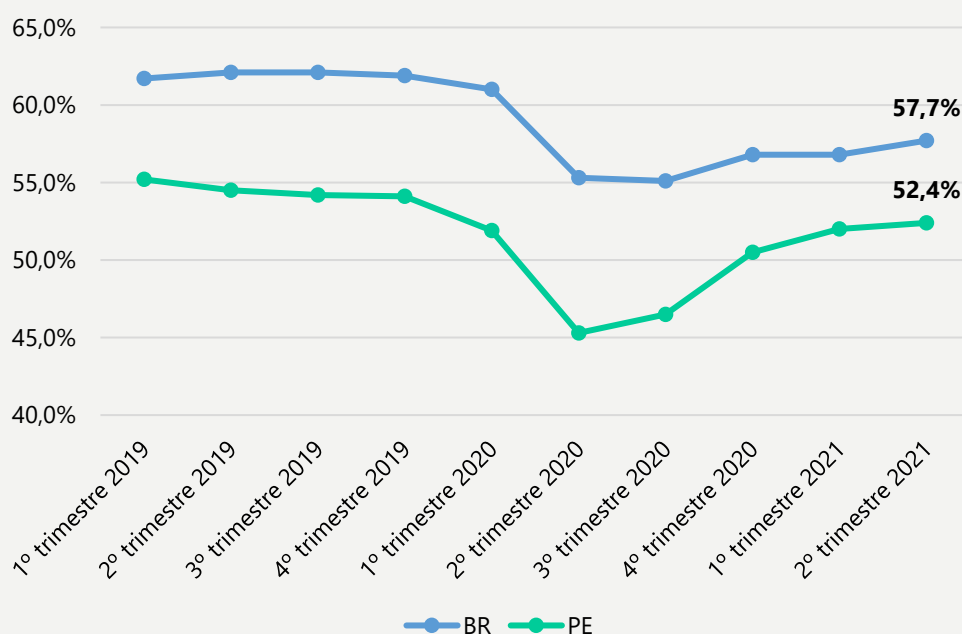


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Taxa de Participação

Na Figura 2 está representada a taxa de participação, que indica o percentual de pessoas em idade de trabalhar que estão procurando emprego ou empregadas. Em Pernambuco, esse indicador subiu 0,4 pontos percentuais (p.p.), enquanto no Brasil subiu 0,9 p.p.. Pernambuco ainda está 2,1 p.p. abaixo do que vinha apresentando no segundo trimestre de 2019. Mantendo este ritmo serão necessários mais de 5 trimestres (1 ano e 3 meses) para voltarmos a patamares históricos². Em nível nacional, a defasagem é de 4,4 p.p. Permanece então a necessidade de taxas de crescimento econômico mais intensas, para retomarmos ao cenário do mercado de trabalho anterior à pandemia.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

² Se o estado está 2,1 p.p. abaixo do nível anterior, e melhorando a uma taxa de 0,4 p.p. por trimestre, a razão do *gap* pela melhoria resulta em 5,25 trimestres.

Rendimento Médio Real

A Tabela 1 e a Figura 3, a seguir, apresentam o rendimento médio real efetivamente recebido por trabalhadores, segundo a PNAD Contínua. A média do salário nacional caiu 9,0% na comparação do segundo trimestre de 2021 com o trimestre anterior. Isso mostra que a dinâmica descrita anteriormente deve-se à absorção de trabalhadores com menores salários, provavelmente do segmento do setor serviços, muitas vezes informais. Outro fator que pode ter pressionado a queda do salário real foi a elevação da inflação. O salário da indústria apresentou queda ainda mais expressiva no plano nacional, de 10,9%.

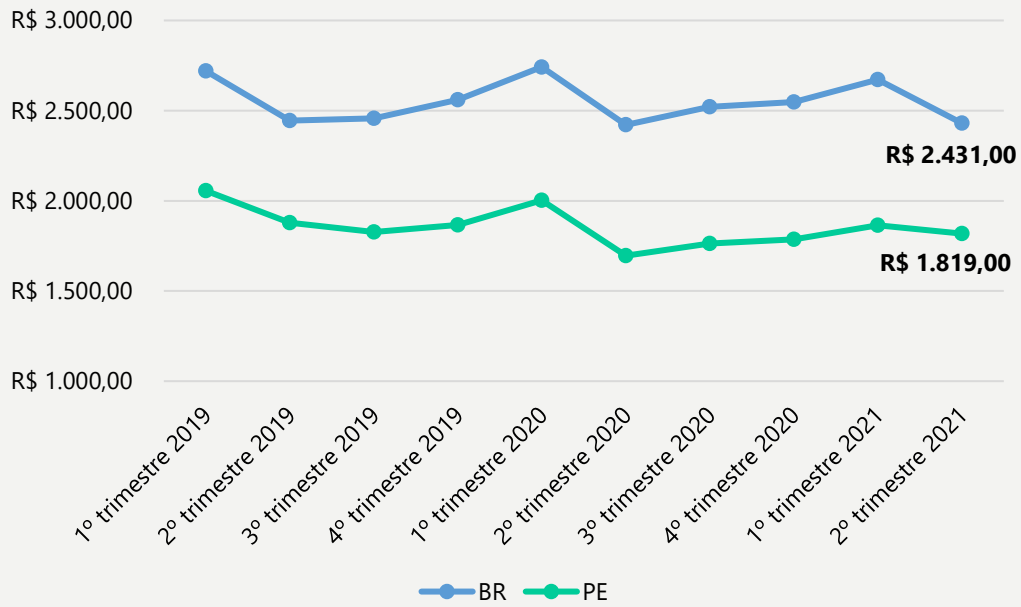
A queda do salário real médio em Pernambuco foi menor, de 2,5%, com a indústria caindo 10,3%, na comparação do segundo trimestre de 2021 com o trimestre anterior. Em termos comparativos, o rendimento médio do estado é de apenas 74,8% do nacional, indicando que Pernambuco apresenta uma dinâmica no mercado de trabalho bastante complicada. A tendência de queda, quando se observam os diversos trimestres, revelam que a economia terá dificuldade de acelerar pelo ponto de vista do consumo das famílias.

Tabela 1 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)

Unidade Territorial	Segmento	1° trimestre 2019	1° trimestre 2020	4° trimestre 2020	1° trimestre 2021	2° trimestre 2021
Brasil	Total	2.720	2.742	2.548	2.672	2.431
	Setor Privado	2.898	2.906	2.583	2.749	2.457
	Indústria Geral	2.945	3.018	2.734	2.769	2.467
	Indústria de Transformação	2.783	2.848	2.589	2.579	2.345
	Construção	1.922	1.989	1.794	1.760	1.698
Pernambuco	Total	2.056	2.003	1.786	1.865	1.819
	Setor Privado	2.267	2.095	1.822	1.935	1.740
	Indústria Geral	1.981	1.818	1.499	1.451	1.301
	Indústria de Transformação	1.975	1.733	1.492	1.337	1.242
	Construção	1.337	1.395	1.487	1.278	1.218

Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)

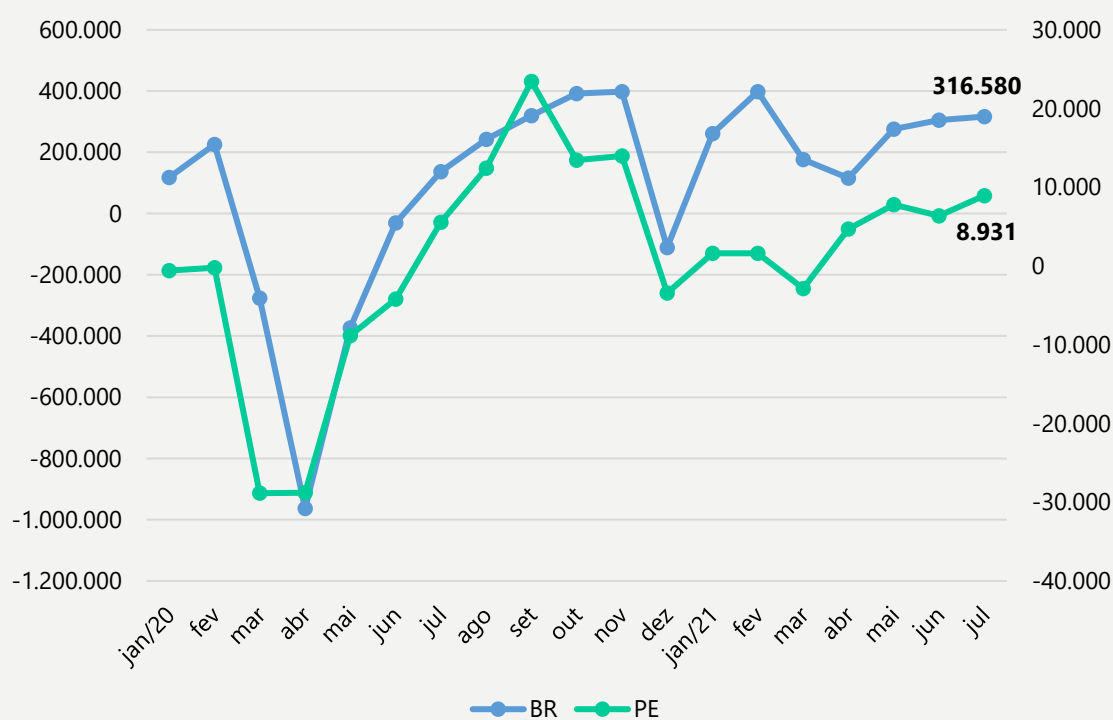


Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Saldo de Contratações

A Figura 4 apresenta o saldo entre os admitidos e os desligados de todos os setores econômicos, segundo informações do novo CAGED, já com os ajustes sazonais. Em julho, houve criação líquida de emprego formal de 316.580 vagas no Brasil e 8.931 em Pernambuco. No acumulado do ano, o Brasil apresenta criação de 1.848.304 vagas e Pernambuco de 28.165, onde Pernambuco respondeu por apenas 1,5% das vagas líquidas criadas, o que pode indicar que estamos com o processo de retomada um pouco mais lento.

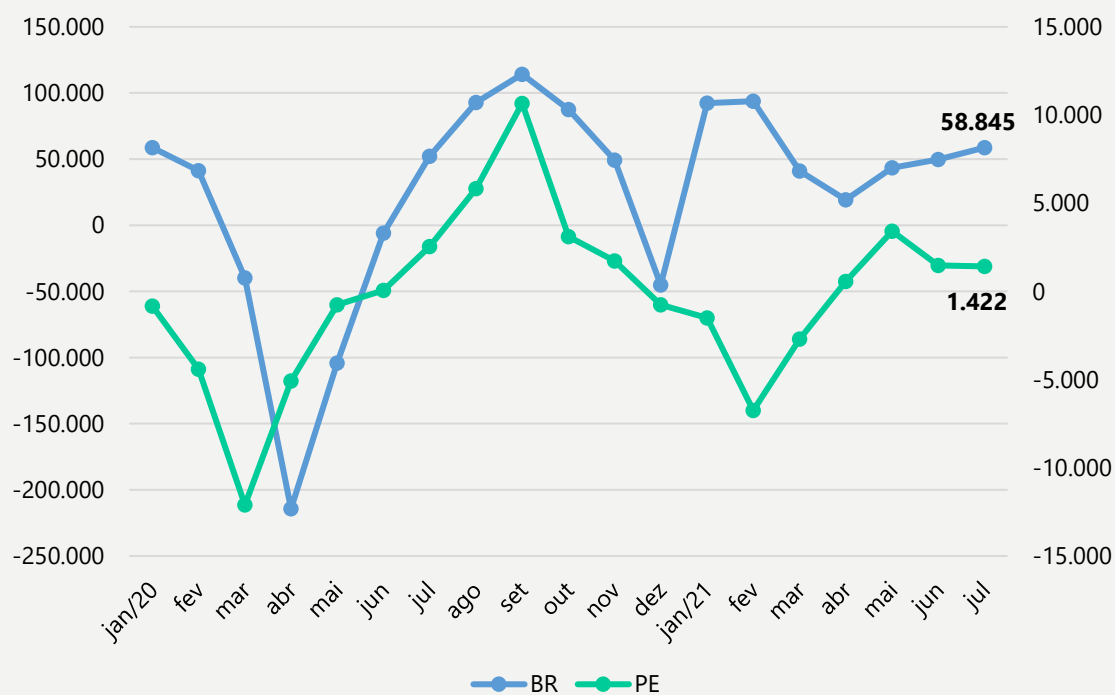
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do emprego formal na indústria está registrada na Figura 5, que foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. Em julho, a Indústria Geral brasileira abriu 58.845 novas vagas de emprego, o que correspondeu a 18,6% das vagas abertas no mercado formal. Já para Pernambuco, as 1.422 vagas abertas no mês corresponderam a 15,9% do acréscimo no emprego formal do estado. No acumulado do ano, a dinâmica da criação de emprego da indústria pernambucana está diferente do observado na indústria nacional. Enquanto no Brasil todos os meses de 2021 apresentam valores positivos, em Pernambuco os três primeiros meses foram de extinção de vagas no emprego formal. No acumulado, a indústria brasileira apresenta saldo positivo de 398.585 vagas, enquanto em Pernambuco há uma perda (saldo negativo) de 4.049 vagas.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A tabela a seguir apresenta a situação de admitidos e desligados em julho de 2021, último mês disponível pelo Ministério da Economia. Trata-se, portanto, de um desdobramento do último dado da figura anterior. Tanto em Pernambuco quando no Brasil, a Indústria de Transformação apresenta a maior parcela das contratações líquidas, em linha com a própria dimensão dessa divisão da indústria. Destaca-se que a rotatividade de funcionários é alta, uma vez que o saldo positivo representa apenas 20,9% dos admitidos no Brasil e 26,0% em Pernambuco. Em um ambiente com empregos mais estáveis, essas taxas tenderiam a ser mais altas, pois alta rotatividade pode implicar na manutenção de salários em níveis baixos. Essa rotatividade também pode ser reflexo de heterogeneidade na situação individual das empresas, com algumas sendo obrigadas a reduzir quadros e outras com demanda aquecida e fazendo contratações.

Tabela 2 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Julho de 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	1.746	1.331	415	135	36	99
Indústrias de Transformação	260.971	206.530	54.441	4.682	3.463	1.219
Indústrias Extrativas	6.039	3.913	2.126	68	19	49
Utilidades Públicas*	8.546	6.683	1.863	296	241	55
Total	277.302	218.457	58.845	5.181	3.759	1.422

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 3 apresenta a situação dos admitidos e desligados por segmento da indústria no acumulado dos sete primeiros meses do ano. Aqui é possível notar que em Pernambuco, a Indústria de Transformação é a responsável pela perda líquida de vagas no emprego formal que foi destacada na análise da Figura 5. Os setores de Eletricidade e Gás, Indústrias Extrativas e Utilidades Públicas apresentam acumulado positivo no estado, mas como seu tamanho relativo é pequeno, os saldos positivos não foram suficientes para um saldo total positivo. Somente a efetiva recuperação das Indústrias de Transformação em Pernambuco trará esse acumulado para valores positivos.

Tabela 3 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Acumulado em 2021

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	12.614	10.271	2.343	1.098	264	834
Indústrias de Transformação	1.854.035	1.483.758	370.277	34.878	40.496	-5.618
Indústrias Extrativas	39.769	25.282	14.487	293	161	132
Utilidades Públicas*	61.631	50.153	11.478	2.763	2.160	603
Total	1.968.049	1.569.464	398.585	39.032	43.081	-4.049

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 4 foi inserida no Boletim de Conjuntura para podermos compreender melhor as tabelas e gráficos originários do sistema CAGED. Trata-se do emprego formal em dezembro de 2019. Não é, portanto, um dado de conjuntura, mas permite entender as escalas de movimento que estão sendo tratadas. Por exemplo, o número de demitidos na indústria de transformação em Pernambuco, em julho de 2021, corresponde a aproximadamente 1,8% do contingente de trabalhadores formais. No acumulado do ano, as demissões correspondem a 20,8%. Esses dados permitem afirmar que a rotatividade do emprego no estado está elevada. Em nível nacional, esses indicadores foram de: 3,0% e 21,7%, mostrando que o problema da rotatividade não é exclusividade de Pernambuco.

Tabela 4 - Número de trabalhadores na Indústria - Brasil e Pernambuco

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	134.840	5.230
Indústrias de Transformação	6.840.460	195.120
Indústrias Extrativas	227.838	1.576
Utilidades Públicas*	352.619	14.933
Total	7.555.757	216.859

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: RAIS - 2019

Segundo dados do novo CAGED do Ministério da Economia, para julho de 2021, o salário médio dos admitidos na indústria como um todo para o Brasil foi de R\$ 1.790,51, e um pouco menor para a subdivisão das indústrias de transformação que foi de R\$ 1.767,15. O salário médio de contratação da indústria para o Brasil foi 0,7% inferior ao do mês anterior (cujo salário médio foi de R\$ 1.802,99). Considerando o processo inflacionário acelerado, isso indica que os salários reais na indústria estão se reduzindo, o que provavelmente parte das pressões que o setor vem sofrendo nos aumentos dos insumos³ e que está sendo compensada com menores níveis salariais. Em Pernambuco, a média para admissão na indústria geral foi R\$ 1.846,52 e a média para demissão foi de R\$ 1.596,95.

³ A questão do aumento dos insumos será melhor trabalhada na seção a seguir deste boletim.

Indicadores do Setor Real

Produto Interno Bruto (PIB)

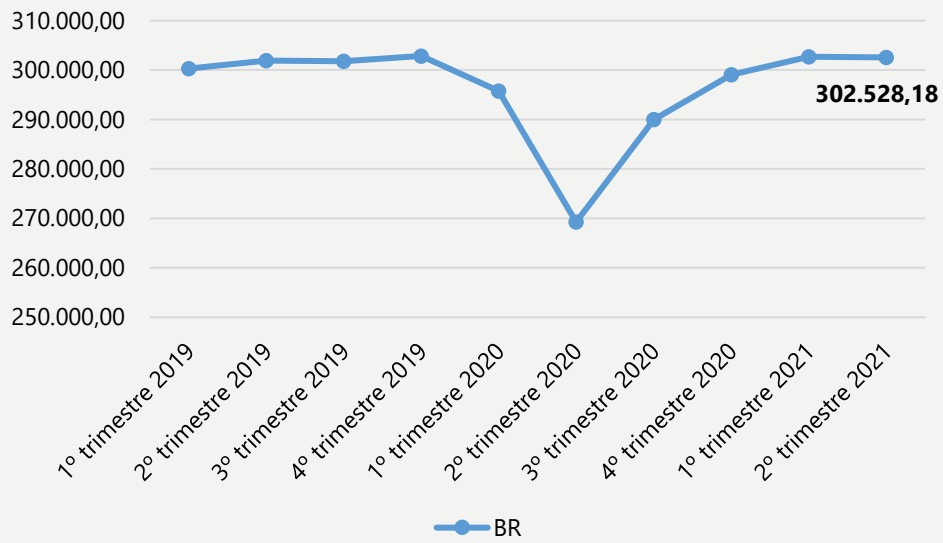
No início do mês de setembro foi divulgado pelo IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre (abril a junho/2021). A série com ajuste sazonal apresentou queda de 0,1%. Pela ótica da oferta destaca-se queda de 2,8% na agropecuária, decorrente de problemas climáticos como seca e geadas, e queda de 0,2% na indústria, muito em função de dificuldades de suprimento, tendo em vista que os problemas nas cadeias internacionais de suprimento permanecem. A queda do PIB não foi maior em função de crescimento de 0,7% em serviços. A elevação desse segmento da economia deve-se, principalmente, ao avanço da vacinação com conseqüentes reduções às restrições impostas pela pandemia.

Pelo lado da demanda, o consumo do governo apresentou crescimento de 0,7%. Os investimentos apresentaram queda de 3,6% em virtude do cenário de incerteza. A incerteza decorre da turbulência política que leva constantes mudanças de sinalização de como serão as reformas em curso no congresso nacional, do problema hídrico que tem elevado os custos da energia elétrica e aumentado o risco de ações de contingenciamento no consumo, e de dúvidas sobre a possibilidade de novas ondas da pandemia. O consumo das famílias mostrou estabilidade, o que indica que mesmo com ações como a volta do auxílio emergencial e o aumento em contratações no mercado de trabalho não foram suficientes para suplantar o processo inflacionário que diminuiu o poder de compra da população. Foram as exportações, com elevação de 9,4%, que fizeram com que a demanda agregada não se reduzisse com mais vigor no segundo trimestre.

O comparativo do segundo trimestre de 2021 com 2020 mostra crescimento, isto porque foi nesse período do ano passado que houve a forte queda provocada pela pandemia. Isso faz com que o crescimento observado seja mais um efeito de base de comparação do que um crescimento efetivo.



Figura 6 - PIB a preços de mercado (Milhões de Reais)

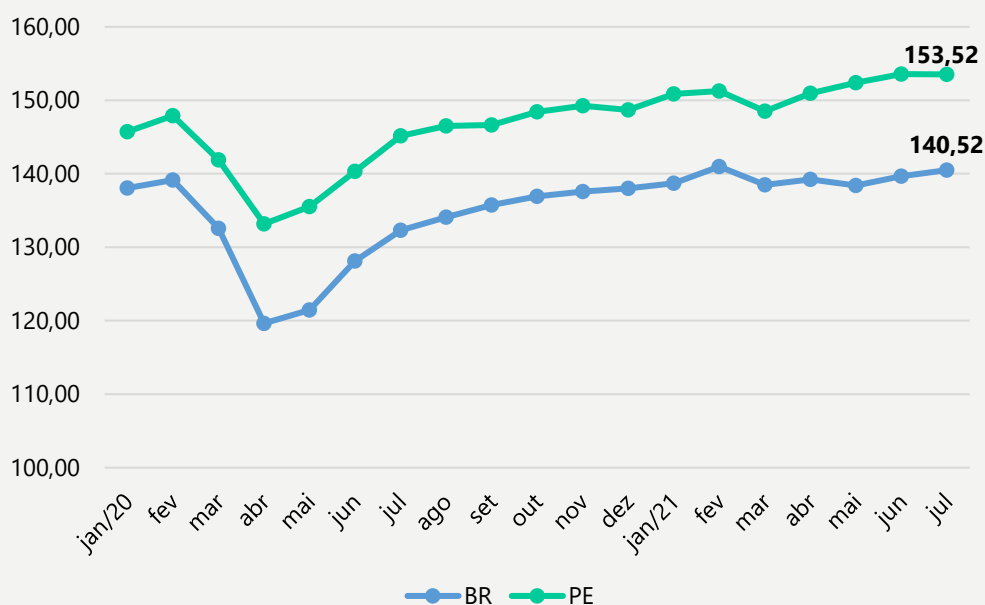


*Valores encadeados a preços de 1995 com ajuste sazonal
 Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais

Índice de Atividade Econômica

A Figura 7 apresenta o histórico do indicador da atividade econômica calculado pelo Banco Central para o Brasil e Pernambuco. Comparando julho/2021 com junho/2021 temos crescimento de 0,6% para o Brasil e estabilidade para Pernambuco. Na análise comparativa entre julho/2021 e julho/2020 os valores são de 6,2% e 5,8%, respectivamente. Já no acumulado dos primeiros sete meses, os indicadores são 7,1% e 7,2%, respectivamente. O crescimento na margem está maior no Brasil. As altas taxas de crescimento, da comparação do mesmo mês do ano anterior, devem-se à baixa base de comparação, tendo em vista que estávamos nos recuperando dos impactos do início da pandemia. Ao mesmo tempo, a análise do acumulado dos primeiros sete meses indica que Pernambuco, apesar de ter apresentado menor vigor em julho, está com comportamento similar ao do Brasil. A taxa de crescimento foi menor em julho do que em junho, o que pode indicar algum arrefecimento da recuperação. Contudo, parece bastante plausível um crescimento em 2021 próximo a 5%.

Figura 7 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



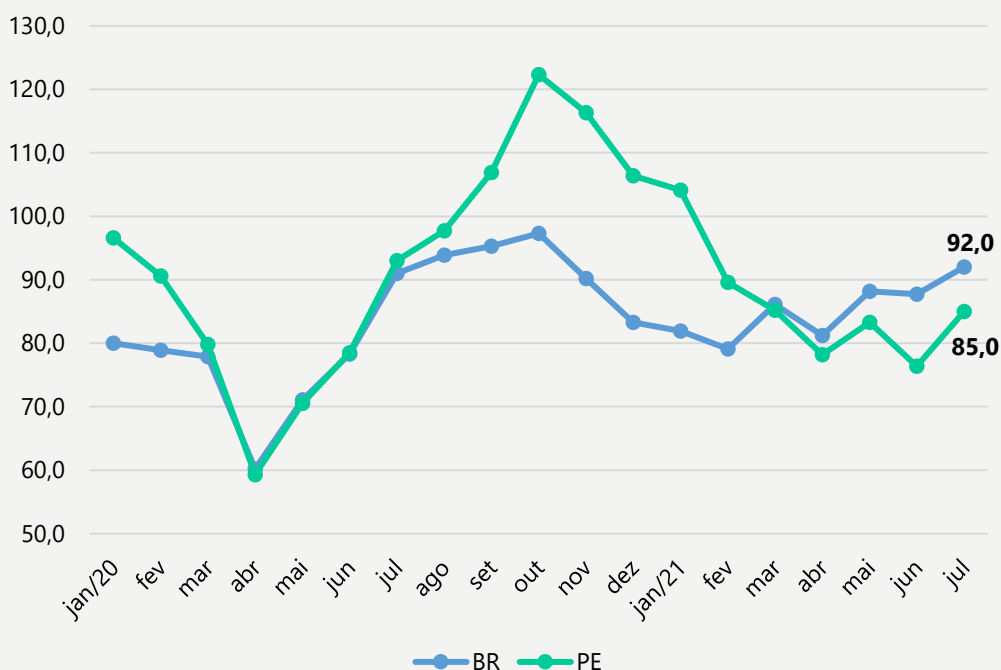
Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A Figura 8 apresenta a evolução da Produção Física Industrial calculada e disponibilizada pelo IBGE. O indicador de julho/2021 foi superior ao de junho/2021 tanto para o Brasil quanto para Pernambuco. O crescimento nacional foi de 4,9% e o estadual foi de 11,3%. A trajetória do indicador para o Brasil indica possibilidade de continuidade de pequenos crescimentos no curto prazo, já a de Pernambuco pode ter interrompido a tendência de queda. Comparando julho de 2021 com julho de 2020, o que se nota é o Brasil operando em nível 1,1% superior e Pernambuco em nível 8,6% inferior. No acumulado dos primeiros sete meses, o Brasil está com nível médio 10,9% acima de 2020 e Pernambuco 5,9% acima de 2020. O acumulado do estado está elevado, dado o excelente desempenho industrial de janeiro e à baixa base de comparação de 2020, uma vez que no primeiro semestre deste ano houve grande queda da produção. Como previsto no boletim anterior, o crescimento acumulado de Pernambuco caiu, entrou na comparação o período em que, em 2020, a economia já estava se recuperando.

A comparação da trajetória da produção física industrial de Pernambuco com o índice de atividade econômica do Banco Central, revela que a recuperação econômica do estado se deve a outros setores como o de serviços.

Figura 8 - Produção física industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A Tabela 5, a seguir, apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados⁴. A indústria de transformação nacional apresentou crescimento de 4,9% e a pernambucana de 11,3%. No acumulado do ano, a indústria da transformação nacional cresceu 12,3% no Brasil e 5,9% em Pernambuco. Esse indicador vem se reduzindo, tendo em vista que estão entrando meses em que a economia já estava em recuperação. Os setores industriais com desempenho negativo no acumulado de 2021 são: i) Fabricação de produtos alimentícios (queda de 6,9% no Brasil e 6,8% em Pernambuco; e ii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos... (queda de 4,9% no Brasil e 3,6% em Pernambuco). A queda do acumulado desses dois setores deve-se à base de comparação, pois estes foram os setores que se mantiveram aquecidos no início da pandemia, ou seja, no ano passado, a produção desses setores estava operando acima do habitual dada a busca por construção de estoques de alimentos nas residências e ao aumento do uso de produtos de limpeza e higienização de ambientes. Em Pernambuco, o segmento de Fabricação de produtos de borracha e de material plástico passou a apresentar queda no acumulado de 1,0%.

Dos setores que o IBGE disponibiliza dados desagregados da indústria de Pernambuco, os que estão apresentando maiores crescimentos no acumulado do ano são: i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (95,2%); e ii) Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (28,1%).

Na comparação de julho de 2021 com julho de 2020, o único setor que apresentou queda em Pernambuco foi o de Fabricação de outros equipamentos de transporte. Como esse setor vem com histórico de vigoroso crescimento acumulado, pode-se dizer que, em julho, para os segmentos disponibilizados pelo IBGE, a produção industrial pernambucana foi positiva.

⁴ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior e a das produções acumuladas nos dois anos.

Tabela 5 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - Julho 2021

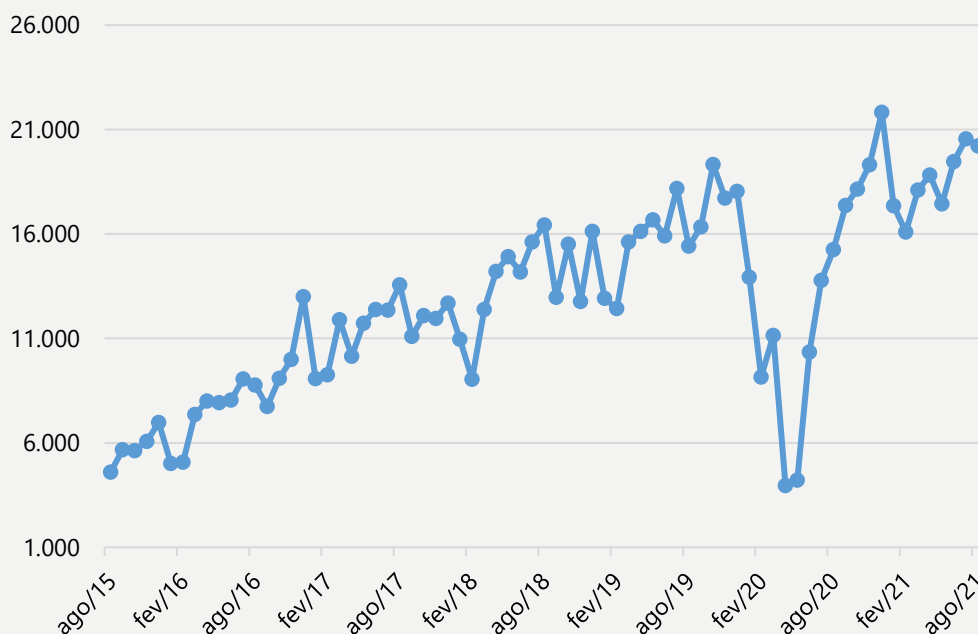
Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior	Mês anterior	Mesmo mês do ano anterior	Acumulado no ano anterior
Indústria geral	4,9	1,2	11,0	11,3	-8,6	5,9
Indústrias de transformação	4,9	1,7	12,3	11,3	-8,6	5,9
Fabricação de produtos alimentícios	8,6	-10,3	-6,9	9,0	-19,2	-6,8
Fabricação de bebidas	-9,4	-15,2	8,0	14,2	-18,0	2,3
Fabricação de produtos têxteis	4,3	3,5	30,3	0,7	-27,5	9,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,1	-0,1	4,0	10,5	21,3	16,9
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	6,7	-9,8	-4,9	13,6	-11,3	-3,6
Fabricação de outros produtos químicos	5,2	0,2	10,3	18,3	-6,2	10,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3,0	-2,6	17,4	9,6	-9,3	-1,0
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	3,0	9,0	27,3	7,0	-4,5	20,1
Metalurgia	1,8	24,8	26,0	8,2	12,1	22,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	4,3	-2,1	19,5	5,7	10,9	21,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,8	-4,1	19,3	38,1	-8,8	28,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-12,3	0,1	25,5	-17,0	42,0	95,2

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Neste boletim estamos apresentando a série completa, que apresenta forte tendência de crescimento, muito em virtude da entrada da fábrica em operação, dos ganhos de mercado que a marca conseguiu, dos ganhos de escala e de aprendizado. Assim como em todos os segmentos da indústria, a queda de 2020, em decorrência da pandemia, é bastante vigorosa. O menor nível de emplacamentos ocorreu em abril de 2020, com 3.963 unidades. Em agosto de 2021, houve 20.214 emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco, queda de 1,7% em comparação a julho de 2021. A comparação com agosto de 2020, por sua vez, mostra crescimento de 32,5%.

Figura 9 - Emplacamentos de carros produzidos em Pernambuco

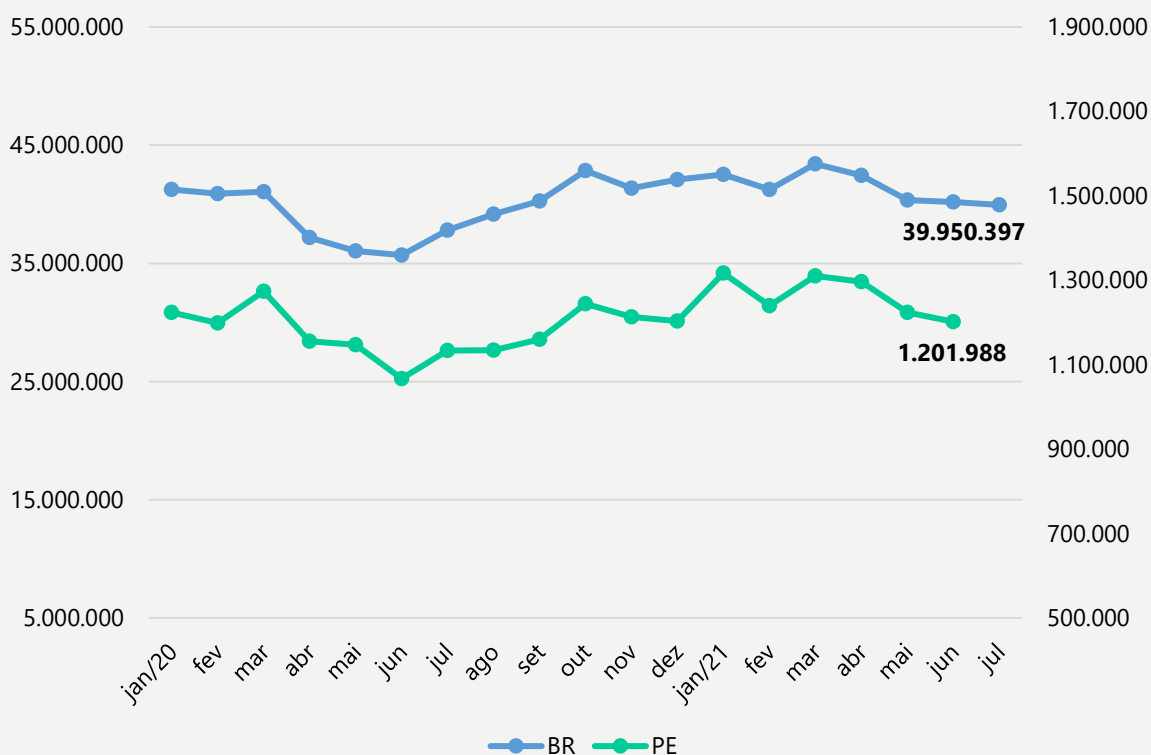


Fonte: Fenabreve

Consumo de Energia Elétrica

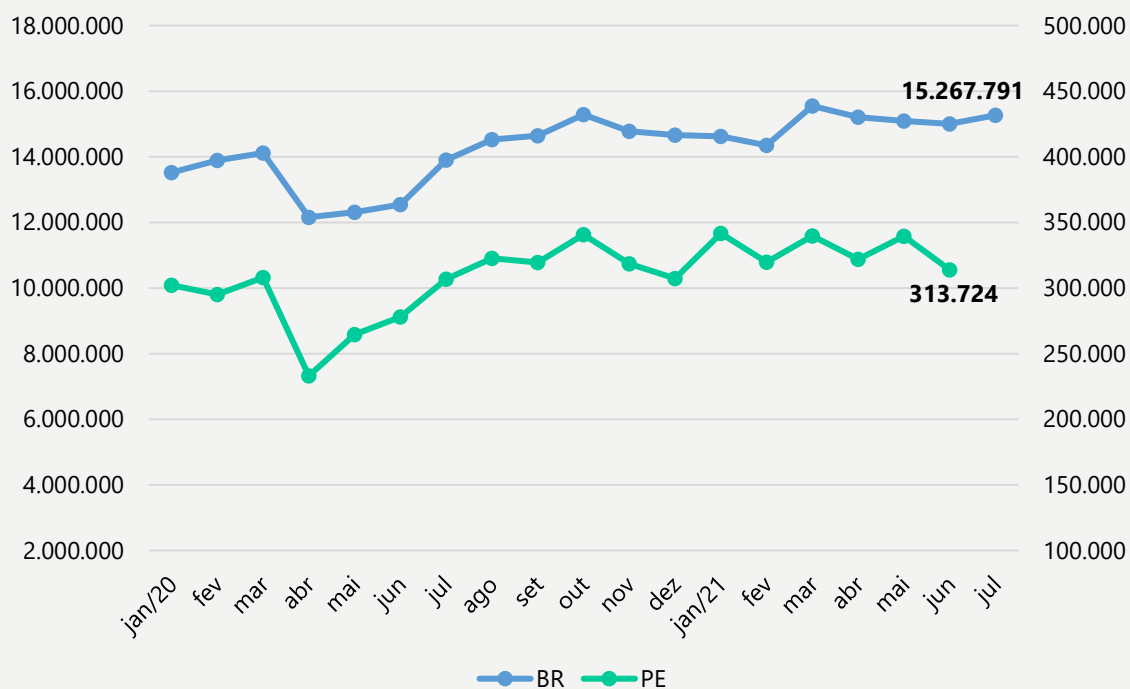
Outro indicador relevante para acompanhar a atividade econômica é o consumo de energia elétrica. Estão apresentados nas próximas duas figuras, o consumo total e o consumo industrial de energia elétrica, para Brasil e Pernambuco. Tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no lado direito nas Figura 10 e 11. O consumo total brasileiro dos sete primeiros meses de 2021 está 7,5% superior ao mesmo período de 2020. Já no consumo industrial, o crescimento em nível nacional foi maior, de 13,7% para o mesmo período. Para o recorte da indústria pernambucana, o consumo de energia no período de janeiro a junho de 2021, observou-se um crescimento de 17,6% quando comparado ao mesmo período de 2020. Até o momento do fechamento deste boletim, a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) ainda não havia disponibilizado o consumo a nível estadual para o mês de julho/2021.

Figura 10 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Figura 11 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

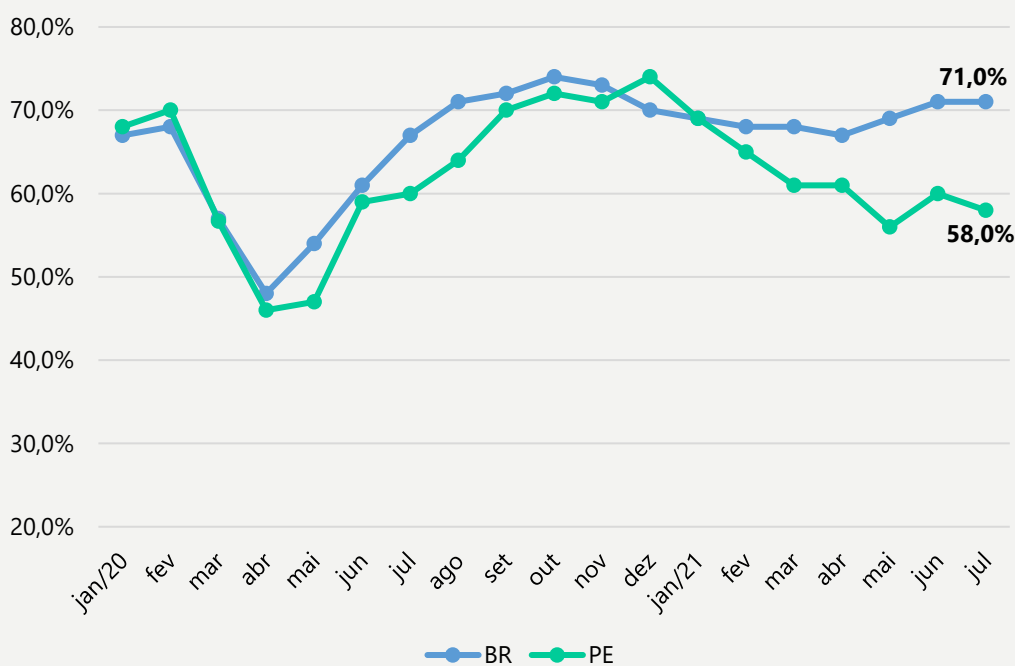


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A Figura 12 apresenta a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para o Brasil e Pernambuco. Em julho, houve manutenção do indicador em nível nacional e com queda em Pernambuco que passou de 60,0% para 58,0%. Com isso, o estado mantém a utilização da capacidade instalada muito abaixo dos níveis nacionais, o que explica o desempenho da produção física e do emprego formal. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, temos que a indústria estadual está operando 2 pontos percentuais abaixo. A baixa utilização pode estar ligada a dificuldades de suprimento e a problemas de demanda, dado que os níveis de desemprego e médias salariais apontam para demanda final com pouca força. Como o processo de vacinação já tem avançado e as medidas restritivas estão cada vez menores, entende-se que esse fator está perdendo força na explicação do nível de ociosidade da indústria pernambucana.

Figura 12 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação

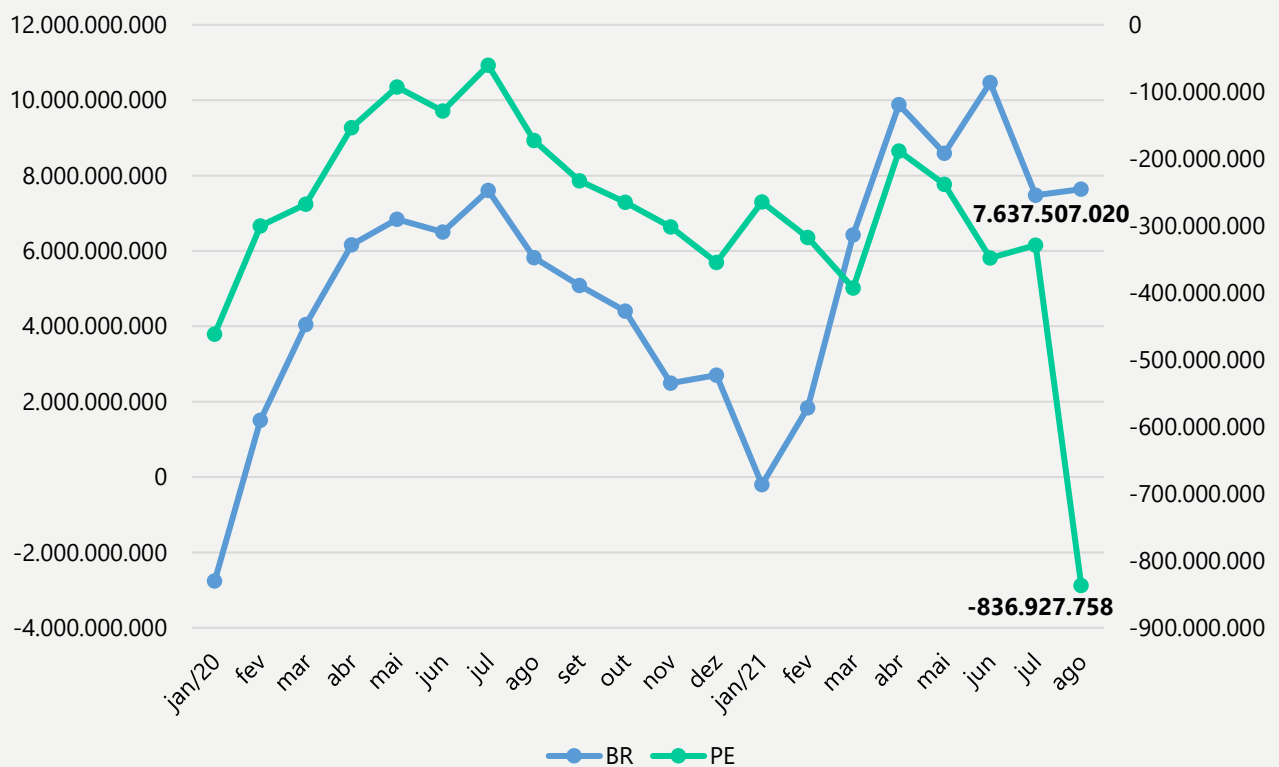


Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A Figura 13 apresenta a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). Pernambuco registrou, em agosto de 2021, uma movimentação total de US\$ 1.082,3 bilhões na balança comercial, sendo US\$ 122,7 milhões via exportação e US\$ 959,6 milhões via importações, o que representou um déficit na balança comercial de US\$ 836,9 milhões. Apesar do formato das duas curvas serem semelhantes, Pernambuco apresenta saldos majoritariamente negativos, ao contrário do Brasil com expressivos superávits. Em agosto, a balança comercial nacional apresentou aumento de 2,1%. No acumulado dos primeiros oito meses, o Brasil está com superávit de US\$ 52,1 bilhões, o que contribuirá para melhorar o saldo das transações correntes e diminuir a pressão sobre o câmbio. Já Pernambuco apresenta saldo deficitário de US\$ 2,9 bilhões no início deste ano, indicando uma produção muito mais voltada para o atendimento da demanda interna.

Figura 13 - Saldo da Balança Comercial



Fonte: Comex Stat

A Tabela 6 apresenta o valor das exportações das cinco classes mais importantes para a pauta de agosto de 2021. Quatro setores da indústria de transformação responderam por 63,8% da exportação estadual, com ampla margem da Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias. Em agosto, houve incêndio em uma unidade produtiva da Indorama no complexo de Suape. Essa fábrica é a maior fornecedora mundial de PET, segundo reportagem publicada em 13.09.2021 no jornal Valor Econômico que ainda aponta que essa unidade fabril é responsável pelo atendimento de 60% do mercado nacional. A retomada da produção está prevista para outubro, mas podendo ser prorrogada para novembro. A empresa teria informado que vai atender a parte da demanda utilizando importações de outras unidades que possui em outros países. Dado o tamanho da fábrica, isto certamente se refletirá no Saldo da Balança Comercial do estado, podendo, também, afetar indicadores da produção industrial.

Tabela 6 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco

Descrição ISIC Classe	Descrição ISIC Seção	Agosto de 2021	
		Valor FOB (US\$)	%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	Indústria de Transformação	\$ 31.708.705,00	25,8%
Fabricação de veículos automotores	Indústria de Transformação	\$ 26.542.783,00	21,6%
Fabricação de baterias e acumuladores	Indústria de Transformação	\$ 11.365.771,00	9,3%
Cultivo de hortaliças e melões, raízes e tubérculos	Agropecuária	\$ 9.868.541,00	8,0%
Fabricação de outros produtos metálicos fabricados n.c	Indústria de Transformação	\$ 8.729.913,00	7,1%

*ISIC é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Em um rápido resumo, a inflação acumulada está muito acima das metas que o Banco Central deve seguir. Os resultados de agosto mostraram que o quadro ficou ainda mais difícil, pois o aumento de 0,87% no IPCA nacional aponta para um acumulado em 2021 já acima da meta. No acumulado de 12 meses, o indicador para o Brasil já se aproxima da casa dos dois dígitos, o que certamente provoca distorções nos preços relativos da economia. Em Pernambuco, o IPCA de agosto foi de 0,66% de alta, fazendo com que no acumulado dos últimos 12 meses a inflação estadual esteja em 9,65% para o IPCA e 10,28% para o INPC. Os indicadores do atacado ainda mostram um potencial de disparada de preços, se a economia aquecer rápido e permitir aos industriais e comerciantes recomporem margens.

Tabela 7 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Agosto/2021	Acumulado em		
		Janeiro a Agosto de 2020	Janeiro a Agosto de 2021	12 meses
IPCA – Brasil	0,87	0,70	5,67	9,68
IPCA – Pernambuco	0,66	1,98	5,84	9,65
INPC – Brasil	0,88	1,16	5,94	10,42
INPC – Pernambuco	0,73	2,47	6,05	10,28
IGP-DI – Brasil	-0,14	11,13	15,75	28,21
IGP-M – Brasil	0,66	9,64	16,75	31,12
IPA-DI – Brasil	-0,42	15,71	19,33	35,85
IPA-M – Brasil	0,66	13,44	20,63	39,97
INCC-DI – Brasil	0,46	3,67	11,17	16,68
INCC-M – Brasil	0,56	3,39	11,37	17,05

Fontes: FGV/IBGE

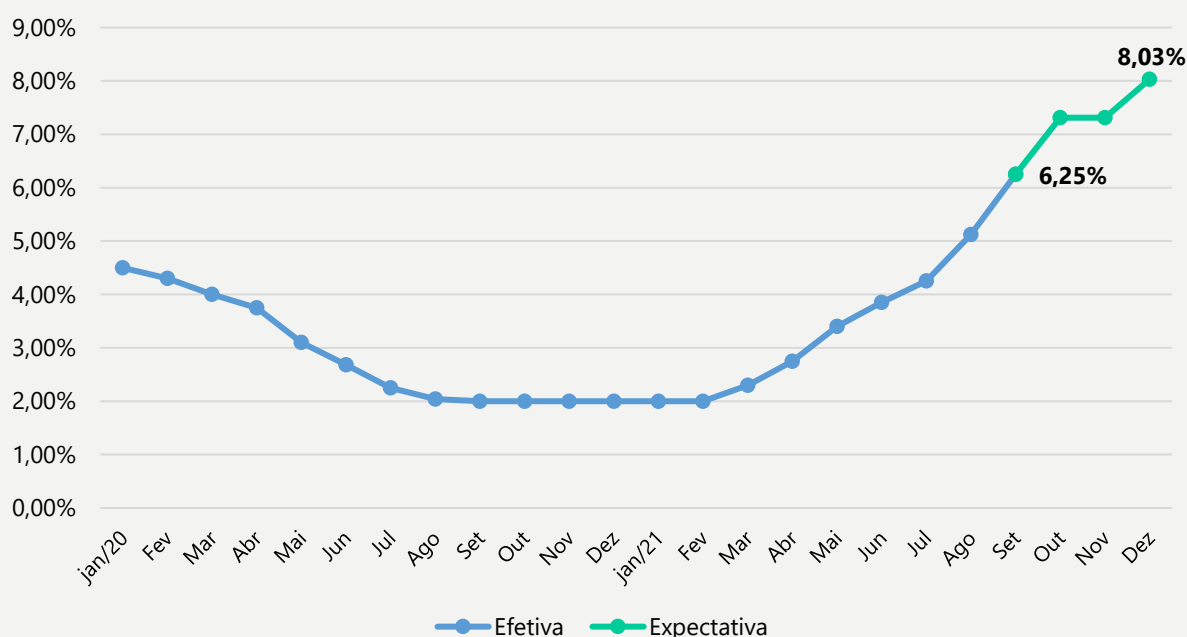
O Banco Central tem uma difícil tarefa pela frente. Parte do processo inflacionário tem origem em choques da oferta, ou seja, em acontecimentos que elevam os custos empresariais. Em momentos deste tipo, a elevação da taxa de juros pode não surtir o

efeito desejado. Em reportagem do Financial Times, traduzida e veiculada no Valor Econômico do dia 08.09.2021, relatam-se as dificuldades logísticas das cadeias globais de suprimentos. O problema que tem afetado a todas é a dificuldade no funcionamento dos transportes marítimos, em especial, os que envolvem contêineres. A reportagem afirma que as tarifas de transporte entre a China e a Europa setuplicaram em relação a agosto de 2020. Esse é um típico exemplo de efeito adverso sobre os custos de origem na oferta. Além de pressionar os custos, a reportagem mostra também como muitas vezes a produção industrial pode não ocorrer por falta de um suprimento contínuo de insumos.

Na reunião do Copom dos dias 21 e 22.09.2021 decidiu-se pela alta de 1 ponto percentual, além disso, o comunicado sinalizou nova alta de 1 ponto percentual na próxima reunião. Com isso, as taxas de juros sobem para um ponto no qual os estímulos dados à economia pelo lado monetário foram retirados. A junção da mudança de leitura do Banco Central, comentada no último boletim, e dos elevados índices de inflação fez com que a projeção da taxa de juros do mercado (Figura 14) sofresse mais uma elevação até o final de 2021. Outro fator, que impactará o mercado financeiro, foi a elevação do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), vigorando até o final de 2021 como fonte de recursos para o novo programa de transferência de renda que está em processo de criação. Com isso, as taxas efetivas para os tomadores de empréstimos subirão com ainda maior vigor, o que pode manter diversos planos de investimento real em compasso de espera.

Figura 14 - Taxa Selic - Efetiva e Expectativa do mercado financeiro (%a.a)

Estas projeções para a Selic foram coletadas no Banco Central entre 13 e 17 de setembro de 2021



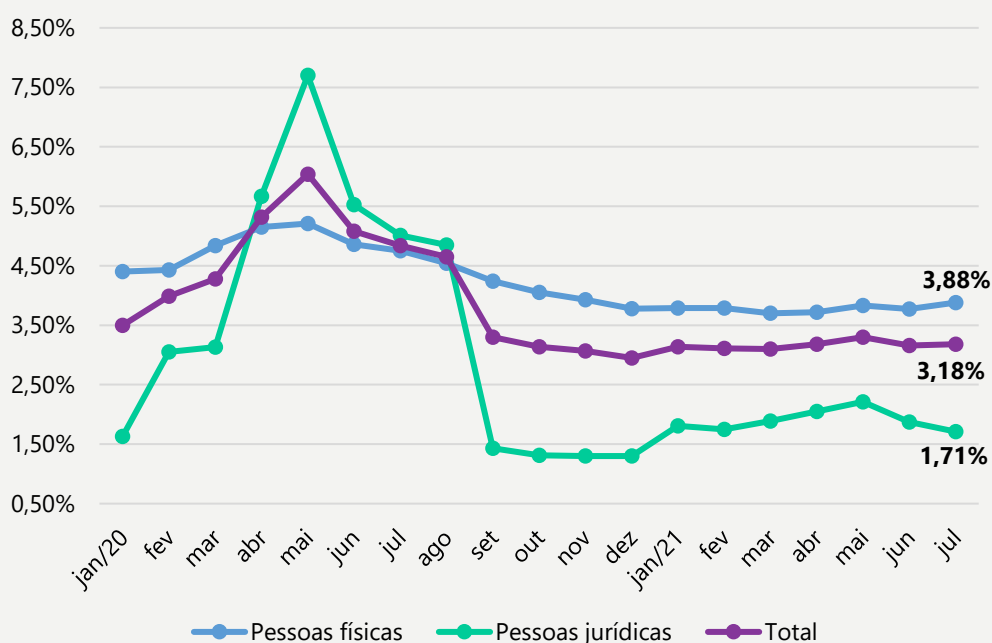
Fonte: Banco Central

Taxa de Inadimplência

A conjuntura descrita anteriormente de alta do desemprego, queda da produção, elevação dos preços e retomada desigual da atividade econômica certamente provocam efeitos no mercado financeiro, principalmente no tocante à inadimplência. Esse é um importante indicador tanto para poder vislumbrar os possíveis caminhos econômicos do futuro, mas também porque a inadimplência é um importante componente do custo do crédito. Elevações nas taxas de inadimplência pressionam os *spreads* bancários, elevando ainda mais a diferença entre as taxas que as indústrias pagam em comparação à taxa básica, Selic.

A Figura 15 exibe o comportamento do indicador de inadimplência dentro do estado de Pernambuco. A trajetória de alta da inadimplência até maio, entre as pessoas jurídicas, foi revertida caindo para 1,71% em julho. Entre as pessoas físicas esse indicador foi de 3,88% com aumento na margem. Os níveis de inadimplência estão abaixo do pico apresentado durante a pandemia, em linha com o que estava ocorrendo entre janeiro e fevereiro de 2020. Logo, acredita-se que o que vem mantendo a inadimplência sob controle são as ações dos bancos para renegociar contratos e as políticas públicas de suporte ao crédito.

Figura 15 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A Tabela 8 apresenta o saldo das operações de crédito em Pernambuco, segundo o sistema do Banco Central. Comparando os meses de julho, nota-se elevação de 19,5% nas operações com pessoas físicas e 14,3% nas operações com pessoas jurídicas. No acumulado dos sete primeiros meses, as taxas de crescimento são de 14,7% nas operações com pessoas físicas e 14,3% nas operações com pessoas jurídicas. Esse crescimento do crédito, com a manutenção dos níveis de inadimplência, é um sinal de que os agentes estão ficando mais otimistas.

Tabela 8 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	Julho/2020	Julho/2021	Acumulado em	
			Janeiro a Julho de 2020	Janeiro a Julho de 2021
Pessoas físicas	53.066	63.434	369.179	423.541
Pessoas jurídicas	26.182	29.926	179.130	204.826
Total	79.248	93.360	548.309	628.367

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

O boletim centra a análise sobre a arrecadação do Governo do Estado de Pernambuco com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), por ser um indicador interessante sobre a atividade econômica estadual. Na Tabela 9 apresenta-se a arrecadação do ICMS de setores da indústria pernambucana. Comparando-se agosto/2021 com o mesmo mês do ano anterior, registra-se um crescimento nominal de 38,5% no total da indústria, com o crescimento mais expressivo nas indústrias de transformação, 43,4%. No acumulado de janeiro a agosto, o crescimento é de 44,5% no total da indústria e 57,0% nas indústrias de transformação.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhares)

Setor da Indústria	Agosto/2020	Agosto/2021	Acumulado em	
			Janeiro a Agosto de 2020	Janeiro a Agosto de 2021
Eletricidade e Gás	154.542.667	187.831.121	1.316.010.310	1.531.821.424
Indústrias de Transformação	580.926.821	832.923.741	3.012.602.098	4.729.705.745
Indústrias Extrativas	3.805.234	3.190.701	22.920.854	26.345.508
Utilidades Públicas*	608.198	880.029	4.902.147	6.798.058
Total	739.882.919	1.024.825.593	4.356.435.409	6.294.670.736

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 10 são apresentados os dados da arrecadação de ICMS por região de desenvolvimento do Estado. O fisco não disponibiliza esses dados desagregando por atividade econômica. A Região Metropolitana do Recife, que concentra 72,7% da arrecadação de 2021, apresentou crescimento de 39,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior e 44,3% no acumulado do ano. A região com maior crescimento percentual no acumulado da arrecadação é o Sertão do São Francisco. Já o Sertão de Itaparica é a região com o menor crescimento percentual no acumulado dos oito primeiros meses.

Tabela 10 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por regiões de desenvolvimento (R\$ milhares)

Regiões de Desenvolvimento	Agosto/2020	Agosto/2021	Acumulado em	
			Janeiro a Agosto de 2020	Janeiro a Agosto de 2021
Agreste Central	69.303.224	79.165.795	387.063.384	558.324.517
Agreste Meridional	17.209.740	20.482.239	114.600.047	138.926.725
Agreste Setentrional	24.754.143	27.135.387	115.017.478	175.906.183
Mata Norte	16.403.823	16.555.004	101.021.171	131.479.254
Mata Sul	33.447.178	46.813.387	251.002.391	335.347.726
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.257.615.891	1.750.196.820	7.015.145.171	10.125.183.969
Sertão Central	2.875.563	3.106.946	15.350.649	22.276.318
Sertão de Itaparica	6.086.092	6.420.783	42.245.240	48.595.506
Sertão do Araripe	8.217.861	7.151.815	38.880.388	61.349.954
Sertão do Moxotó	6.082.713	5.870.427	31.054.550	44.464.790
Sertão do Pajeú	13.614.246	12.997.991	78.101.435	99.049.820
Sertão do São Francisco	30.365.013	42.666.899	166.242.779	269.341.382
Fora de Região*	216.325.741	275.458.637	2.509.380.356	1.914.141.619
Total	1.702.301.228	2.294.022.128	10.865.105.038	13.924.387.762

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: SEFAZ-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

- Em setembro, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou a admissibilidade da “PEC dos Precatórios”. Essa Proposta de Emenda Constitucional (PEC), encaminhada pelo Poder Executivo, tem por objetivo alterar o regime de pagamento de precatórios. Os precatórios são dívidas do governo com credores que ganharam ações em última instância do Governo Federal. Essas dívidas são a fase final de cobrança e pelo atual desenho legal, o Governo Federal é obrigado a pagar os precatórios emitidos no exercício seguinte devendo prevê-los no orçamento. Na proposta da PEC, até 2029, os precatórios com valor acima de 60 mil salários mínimos (ou R\$ 66 milhões) poderão ser quitados com entrada de 15% e nove parcelas anuais. Essa proposta tem levantado polêmica porque pode ser entendido como um ‘calote’ do governo, o que para alguns analistas do mercado financeiro pode diminuir a confiança dos investidores e elevar a taxa de juros. Por outro lado, o teto dos gastos força que o Governo reduza demasiadamente outras despesas para fazer frente ao pagamento dos precatórios que têm se mostrado crescentes, ano a ano. Entende-se que este debate ainda deverá durar algum tempo, não envolvendo mudanças em outubro, mas seu debate pode ser um dos motivos para reduzir os investimentos por aumento da volatilidade das taxas de juros.
- Foi aprovada, em setembro, a Medida Provisória (MP) que altera regras de fundos constitucionais como o FNO, o FNE e o FCO. Por envolver o Fundo do Nordeste, essa medida tem impactos diretos na indústria pernambucana. Após a aprovação no Congresso, o texto seguiu para o Senado. Há mudança na forma de pagamento aos bancos públicos na administração dos fundos, mas o relatório alterou os moldes propostos pelo Governo Federal. A MP altera a forma de cálculo dos encargos financeiros e do bônus de adimplência. Critérios como a renda domiciliar per capita e o tipo de projeto serão considerados na fixação da taxa de juros. Também é alterado o Fundo Garantidor de Infraestrutura (FGIE), ampliando sua área de atuação e gerando potencial de ampliar os investimentos.

- Foi aprovado na Câmara, o Projeto de Lei 2337/21 que seguiu para o Senado para apreciação. Essa lei altera o funcionamento do Imposto sobre a Renda (IR) para as pessoas jurídicas. O IR passa de 15% para 8%, a CSLL reduz 0,5 p.p e passa a existir a taxa de 15% sobre a distribuição de dividendos aos acionistas. O projeto foi originado pelo Executivo, mas teve proposta de substitutivo na Câmara. O argumento é ajustar o sistema nacional ao que é praticado em boa parte das economias do mundo. Espera-se, com isso, diminuir a “pejotização⁵” e estimular o investimento produtivo. Também foi alterado o IRPF com ajuste na tabela de isenção e faixas de alíquotas. Como essas medidas, se aprovadas, passam a ter efeito apenas em 2022, o destaque neste boletim deve-se a que as indústrias já iniciem estudos para ver como se adaptar à nova realidade.
- Outra medida adotada foi a elevação do IOF, que vigorará até o final de 2021. Esta medida foi analisada dentro do contexto do mercado financeiro.
- Em nível estadual foi anunciado o programa “Emprego PE”, no qual o Governo do Estado subsidiará em R\$ 550,00 por mês o novo emprego gerado nas empresas sediadas em Pernambuco. O programa tem previsão de duração de seis meses e com previsão de atender 20 mil vagas até o final de 2021. Segundo release do Governo do Estado: *“Para participar do programa as empresas devem estar ativas e sediadas em Pernambuco; inscritas regularmente no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED); e ter iniciado suas atividades há pelo menos um ano, anteriormente à data de publicação desta lei. É necessário também que essas empresas não tenham reduzido o quantitativo de vínculos empregatícios, nem tenham realizado suspensão de contratos de trabalho, tampouco a redução de jornada e salário também após a publicação do documento”*. A adesão ao Emprego PE se dará por meio do portal www.emprego.pe.gov.br.
- No dia 22.09.2021 foi promulgada a Lei estadual nº 17.402 que altera a Lei nº 17.269, de 21 de maio de 2021, que institui o “Estatuto do Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco”. Trata-se de princípios gerais que visam permitir a simplificação da operação de estabelecimentos no estado de Pernambuco, colocando oito diretrizes para o Governo do Estado no que tange a sua relação com as empresas. Também estabelece oito direitos para os empreendedores, bem como trata de prazos de resposta do estado as solicitações dos empreendedores e destaca a necessidade do Governo em manter ritos de autorização detalhados apenas para as empresas que possuem atividades de maior risco.

⁵ Prática existente no mercado de trabalho onde um trabalhador abre uma pequena empresa que presta serviços apenas para o atual empregador. Isto reduz custos trabalhistas e fiscais, tanto para trabalhadores quanto para empregadores.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz – SENAI-PE

Analistas de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Raphael de Albuquerque Silva

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.